

CSS

## Para melhorar a saúde e combater a sonegação

A contribuição, de um centavo em 100 reais, é um poderoso instrumento contra a pilantragem, diz Flávio Dino (PCdoB-MA). Por isso, gritam contra ela. **PÁGINA 4**



Priscila Lobregatte

## AMEAÇA DA INFLAÇÃO

# Quem sofre mais são os pobres

Nos primeiros meses de 2008, por vários fatores – aumento do consumo mundial, problemas climáticos, especulação financeira, valorização do real, entre outros – os preços dos alimentos subiram, e a ameaça da inflação voltou. E são os trabalhadores que sofrem mais. Para enfrentar o problema, o governo quer aumentar a produção de alimentos. E liberou R\$ 78 bilhões para isso.

**PÁGINA 3**

## Terras estrangeiras

Estrangeiros são donos, no Brasil, de mais de 3,8 milhões de hectares de terra (ou 38 mil quilômetros quadrados, quase tanto quanto o estado do Rio de Janeiro, que tem 43,7 mil km<sup>2</sup>). Só em Mato Grosso são 1.377 propriedades, com 7,5 mil km<sup>2</sup>. Depois vem São Paulo (5 mil km<sup>2</sup>) e Mato Grosso do Sul (4,2 mil km<sup>2</sup>). A Advocacia-Geral da União está elaborando uma norma contra a compra de terras brasileiras por estrangeiros.

## Garra e força da UJS

O 14º Congresso da União da Juventude Socialista (UJS), que terminou dia 15, em São Paulo, reuniu 1.215 delegados, elegeu a nova diretoria da entidade e reelegeu Marcelo Brito (Gavião) como seu presidente nacional. No dia de seu encerramento, o Congresso recebeu o vice-presidente da República, José Alencar, que parabenizou a juventude presente no congresso, falou sobre a garra e a força dos jovens lutadores da UJS e defendeu o desenvolvimento econômico no país.



## Trabalho infantil

A comemoração, em 12 de junho, do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, foi melancólica: no mundo, 165 milhões de crianças entre 5 e 14 anos estão fora da escola. No Brasil, são 2,7 milhões, que não estudam para poder trabalhar. Há, em todo mundo, 218 milhões de crianças que são trabalhadoras domésticas; no Brasil, 559 mil. Os dados fazem parte do relatório "Escravos, portas adentro — as condições de trabalho em família doméstica" divulgado dia 11 de junho pela organização sueca Save the Children.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## Tratores atropelam o emprego

Um estudo recente, do economista José Marangoni Camargo (Unesp de Marília), mostra a extensão dos estragos que o agronegócio faz na vida dos trabalhadores rurais. Ele comparou dados de 1971 a 2004 e encontrou diminuição do número de proprietários rurais em São Paulo, aumento da concentração da posse da terra, diminuição do emprego, e queda nos salários.

Em 1971, havia 1,72 milhão de trabalhadores; em 2004, eram 1,05 milhão; isto é, 700 mil a menos. São mudanças consequentes das inovações tecnológicas e da concentração fundiária, que levaram à diminuição do número de empregados. Enquanto o desemprego aumentou, o número de máquinas agrícolas foi multiplicado por três no período.

Isso é o progresso, alguém pode argumentar. É verdade.

Porém, ele não beneficia os trabalhadores, nem os pequenos proprietários, mas os grandes patrões.

A média dos salários continuou baixa, mesmo para trabalhadores mais qualificados, como os operadores de máquinas, que ganham, no máximo, dois salários mínimos. A situação dos trabalhadores manuais é ainda pior: o valor pago por tonelada de cana cortada caiu de R\$ 9,00 para R\$ 2,50.

Estes dados merecem a reflexão dos trabalhadores. O Brasil precisa de progresso, e a produtividade da agricultura aumenta com o uso de máquinas e outros insumos. Tudo isso é certo. Mas esse progresso precisa beneficiar também os trabalhadores – esta é a idéia que fundamenta a defesa do desenvolvimento com valorização do trabalho e distribuição de renda.

## CHARGE



## EM JUNHO...

...aconteceu no Rio de Janeiro o primeiro Fórum de Mídia Livre, que discutiu a democratização dos meios de comunicação, hoje concentrados nas mãos de poucas famílias. Entre as propostas saídas do encontro estão a luta pelo acesso dos pequenos veículos às verbas públicas publicitárias e a realização de uma conferência nacional sobre comunicação.

## EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor** (in Memoriam): João Amazonas. **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyroze Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerra **Charge:** Cleber Mas. **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



MILITANTES da CTB na manifestação em Brasília, dia 19/06

# Trabalhadores nas ruas contra juros altos

Entidades dos movimentos sociais unem-se contra política econômica

Para tentar frear a alta dos preços e deixar a inflação sob controle, o Banco Central tem investido no aumento da taxa de juros. E com isso, o Brasil perde em produtividade e os trabalhadores sofrem com o desemprego. Quem ganha é a elite que investe no mercado financeiro.

Para protestar contra essa alternativa e tentar mudar a política econômica, diversas entidades dos movimentos sociais organizadas na Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), além de todas as centrais sindicais, têm feito uma série de atividades contra a alta dos juros.

No dia 19, cerca de mil pessoas protestaram em frente à sede do Banco Central, em Brasília. “De costas às necessidades do povo brasileiro, que cobra mais recursos para a saúde, habitação, educação, reforma agrária e urbana, o Banco Central, com o tucaño Henrique Meirelles à frente, mantém sua política monetária de juros altos e elevado superávit primário”, diz nota da CMS.

Por isso, é importante que todo o povo brasileiro faça parte dessa luta. “Estamos lutando contra o aumento dos juros porque quem paga por essa política é o trabalhador”,

**A união é decisiva para conseguirmos mudar essa situação, diz Gomes, da CTB**

disse Wagner Gomes, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB). Apenas para se ter uma idéia do quanto o aumento é ruim para o Brasil, nos primeiros quatro meses do ano o governo teve de destinar mais de R\$ 44 bilhões para o pagamento dos juros da dívida pública. Esse dinheiro poderia ser investido

em benefício da população.

“A luta contra a alta dos juros diz respeito a cada um de nós e a união dos trabalhadores é decisiva para conseguirmos mudar essa situação”, explica Gomes. As próximas ações da CMS estão sendo planejadas. Participe dessa luta. Saiba mais no [www.vermelho.org.br](http://www.vermelho.org.br) e no <http://portaltcb.org.br>

## Quem está nessa luta

A união das entidades dos movimentos sociais tem sido essencial para a luta dos trabalhadores. E contra os juros, estão lado a lado a CTB, a CUT, a Força Sindical, o MST, a UNE, a ABI, a CNBB, o Grito dos Excluídos, a Marcha Mundial de Mulheres, a UBM, a Conam, o Cebrapaz, a Gaviões da Fiel, entre outras. São organizações que, dentro da Coordenação dos Movimentos Sociais, têm par-

ticipado de algumas das mais importantes mobilizações do país. O PCdoB tem destacada participação e vem lutando, por meio de seus militantes nos movimentos sociais e de seus parlamentares, contra os juros. “Em verdade, este aumento é uma garantia aos grandes proprietários da riqueza líquida e estímulo à circulação de dinheiro”, diz Renata Rebelo, presidente do PCdoB.

**Estabilidade sindical ameaçada**

Uma Orientação Jurisprudencial (OJ) do TST, publicada em maio, praticamente elimina a estabilidade de dirigentes sindicais (por exemplo, membros dos conselhos fiscais). A denúncia foi feita por Wagner Gomes, presidente da CTB, que convocou a reação do movimento sindical para exigir a revogação desta OJ.



**Piso salarial para os canavieiros**

A Contag luta pelo piso salarial para cortadores de cana, que vai propor para as entidades patronais - União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) - num grupo de trabalho coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República. A média salarial dos cortadores, hoje, é de R\$ 700 por mês, para 44 horas semanais. A Contag quer melhorar esse salário e também as condições de segurança no trabalho para os 800 mil cortadores de cana brasileiros.

**Exército privado - I**

O Brasil tem, hoje, 431.600 vigilantes particulares e 411.900 policiais militares. Isto é, tem mais 19.700 homens armados ligados a empresas privadas de segurança do que a soma dos efetivos das PMs estaduais juntas. É também maior do que o efetivo total das Forças Armadas, que é de 320.400 homens.

**Exército privado - II**

A maioria dos seguranças privados está em São Paulo (139.800), onde são quase o dobro do número de PMs (80 mil). Depois vem o Rio de Janeiro, com 45.600 seguranças privados. O número total de empresas de segurança chega a 2.668.



*"No passado, quando havia uma crise como essa, o Brasil era levado à estagnação. Hoje as coisas se inverteram. Diante de uma pneumonia nos EUA, nós sofremos apenas com um pequeno resfriado".*

Guido Mantega, ministro da Fazenda

**Consumo**

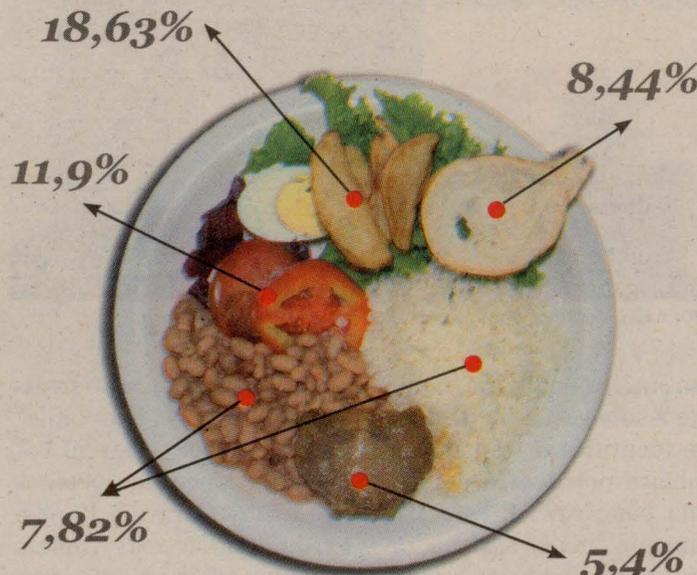
**Com a inflação, o povo come menos**

Estou fazendo mais sopas de legumes e menos arroz e feijão, porque estão muito caros, diz dona de casa

Num açougue da zona norte de São Paulo, o atendente Luciano dos Santos explica como seus fregueses estão fazendo para driblar o alto preço da carne. "O povo pega a carne, dá uma mergulhadinha na panela e tira, só para dar um gostinho". A brincadeira, no fundo, reflete a mudança de hábitos na mesa dos brasileiros causada pela inflação.

"Nos últimos três meses, tivemos cerca de 50% de aumento e uma parte disso temos que repassar", diz Rosival Reis, gerente do açougue. Por isso, explica, "o pessoal está comprando menos ou substituindo pela carne de frango". De acordo com o Índice Geral de Preços-10, da Fundação Getúlio Vargas, em junho a carne bovina teve um aumento de 5,14% para o consumidor.

O preço frango também não tem ajudado. "Antes, pagava R\$ 1,76 pelo quilo ao fornecedor e agora, tenho que desembolsar R\$ 2,90", diz o



Priscila Lobregatte

Dona Francisca relata aquilo que os institutos comprovam por pesquisa. De fato, a dupla arroz-feijão, a favorita dos brasileiros, está entre os produtos que mais subiram nos últimos meses: de maio para junho, de acordo com o IGP-10, o aumento foi de 7,82%.

Há 25 anos trabalhando em feira, Milton Felinto da Silva também reclama. "Vendia a bacia da cenoura por R\$ 0,50 e agora tive de dobrar o preço". A caixa da hortaliça subiu, de acordo com Silva, de R\$ 10,00 para

feirante Sérgio da Silva, há 23 anos na profissão. "Tive 40% de redução no meu lucro porque não posso passar o aumento todo ao freguês senão, ele não compra mais", lamenta.

Mas não é só a carne a vilã da inflação no carrinho dos brasileiros. "Estou fazendo mais sopas de legumes e menos arroz e feijão porque estão muito caros", diz a doméstica Francisca Moura

**O preço dos alimentos subiu, em média, 14% este ano: prejuízo para o povo e para os pequenos comerciantes**

da Silva. Com salário de R\$ 700,00, conta que gastava R\$ 300,00 por mês em alimentação e hoje usa metade de sua renda. "Aproveito para fazer regime", brinca.

Numa feira em São Paulo,

R\$ 20,00. Situação semelhante aconteceu, segundo ele, com o tomate, a berinjela e o pimentão. "Meu lucro caiu 30% porque se repasso o aumento, o povo diz que estou enfiando a faca".

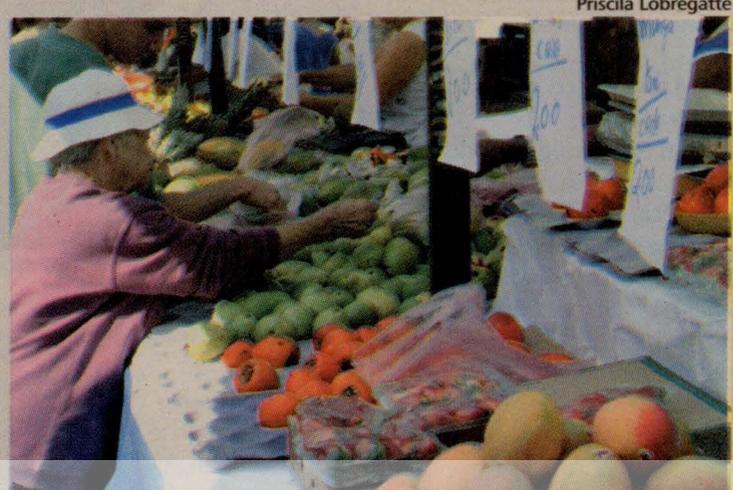
**Quando os preços sobem, os pobres sofrem mais**

A inflação não é igual para todos. Ela é sempre pior para os pobres, principalmente por causa do aumento no preço dos alimentos, que é o principal gasto de quem tem renda mais baixa. Por isso, a inflação atual pesa mais para os pobres. Segundo os institutos que pesquisam os preços, a inflação brasileira disparou. Em maio, o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas, foi de 1,61%, muito maior do que a marca de 0,69% em abril. Em 2008, já são 4,74% no ano. E, nos últimos doze meses, chega a 11,53%. O Índice do Custo de Vida (ICV), do Dieese, revela situação parecida: em maio foi de 0,87%, mais que o dobro de abril, que ficou

em 0,42%. Para o Dieese, nos últimos doze meses a inflação foi de 4,95%; o aumento no preço dos alimentos foi muito maior, chegando a 14,17%.

Os técnicos do Dieese explicam que a inflação cresce principalmente por causa da alta nos preços de apenas seis alimentos básicos: arroz, feijão, carne, óleo e derivados do trigo e leite.

A alta é causada por vários fatores, entre eles o aumento do consumo mundial de alimentos, principalmente em países asiáticos, como a China e a Índia. Como a produção não cresceu na mesma proporção, os preços sobem. Outros fatores são mudanças climáticas, que afetam a colheita, a queda no valor do dólar, o real fortalecido, e especuladores in-



Priscila Lobregatte

COM estes preços, alguns alimentos estão fora do alcance...

ternacionais que, fugindo da crise econômica que afeta os Estados Unidos e a Europa, deixam de aplicar seu dinheiro em títulos e investem na compra de mercadorias cujo preço acreditam, vai subir. O presidente Lula tem dito que é preciso produzir mais para enfrentar a inflação sem comprometer o crescimento. E, dia 19, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, liberou 7,8 bilhões de reais para aumentar a produção agrícola e garantir o abastecimento.

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

# Melhorar a saúde e combater a sonegação

A elite não quer suas contas vigiadas pela Receita; por isso, é contra a CSS

A aprovação Contribuição Social para a Saúde (CSS) pela Câmara dos Deputados, dia 11, expôs mais uma vez a hipocrisia da elite brasileira. A nova contribuição, que ainda precisa ser aprovada pelo Senado, terá um valor muito pequeno: a taxa é de 0,1%. Isto é, só 10 centavos para cada 100 reais de movimentação financeira. Quem movimentar mil reais, vai pagar um real de contribuição.

Se o valor é tão pequeno, por que a gritaria? Na verdade, o que os ricos querem evitar, a todo custo, é uma contribuição que, caindo sobre a movimentação financeira, ajude a impedir a sonegação de impostos. Isso foi lembrado pelo deputado Flávio Dino (PCdoB-MA). A CSS é, disse, “um poder-



DINO: a CSS identifica o trânsito do dinheiro no sistema bancário

roso instrumento de combate à sonegação na medida que identifica o trânsito do dinheiro por dentro do sistema bancário”. E este é o fantasma mais assustador para os sonegadores e para as “lavanderias” de dinheiro

ilegal. O presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcio Pochmann, concorda: “pessoas que não declaravam Imposto de Renda, mas tinham quantias enormes em circulação no sistema financeiro

*Ela assusta quem declara sua renda e aqueles que “lavam” dinheiro mal adquirido*

## Ricos não gostam de pagar impostos

Os ricos sempre foram contra impostos e contribuições sociais. Este setor privilegiado da sociedade tem uma concepção privatista da riqueza, e não aceita considerá-la como resultado da produção social. Nem que sua distribuição - pelos salá-

rios, gastos sociais dos governos e impostos para financiá-los - resulta da correlação de forças entre as classes sociais. Este é o pano de fundo ideológico da oposição à CSS. O mesmo que, no ano passado, justificou a gritaria contra o ICMS.

só foram descobertas com a existência da CPMF”. Por isso, ele defende a existência da nova contribuição. Que, lembrou a deputada

Alice Portugal (PCdoB-BA), é mínima e justa. Por isso, disse, o PCdoB votou “para garantir integralidade dos recursos para a saúde”. ●

## FRAUDES

# Escândalos tucanos

Denúncias contra governos de SP e RS revelam mar de lama da direita

Caso Alstom em São Paulo, caso Detran, no Rio Grande do Sul. O mar de lama, alardeado pela direita, pelos caciques do PSDB e do DEM (ex-PFL), e pela imprensa inunda, tudo indica, os quintais daqueles que posam de reis da honestidade e da pureza.

### Mau cheiro em São Paulo

Em São Paulo, a notícia de que a empresa francesa Alstom teria distribuído propinas para autoridades estaduais precisou aparecer primeiro no *The Wall Street Journal*, um dos principais dos EUA, para ser noticiada pela TV Globo, timidamente.

O caso envolve denúncias de pagamento de propinas para “azeitar” a venda de equipamentos para o Metrô de São Paulo e para a Usina Hidrelétrica de Ita, entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Vinicius Braga Conrad - www.noturno.com.br



Protesto contra Yeda, no dia 11. Polícia de Yeda (no alto) foi feroz

### Propinas na América do Sul

Um ex-diretor da Alstom, o engenheiro José Sidnei Colombo Martini, chegou a ser nomeado, em 1999 - no governo de Mário Covas - presidente de uma estatal paulista, a Empresa Paulista de Transmissão de Energia (EPTE).

Dois anos depois, ele mandou comprar dela, sem concorrência, equipamentos no valor de R\$ 4,82 bilhões. Os negócios entre a Alstom e o governo paulista superam R\$ 1,3 bilhão, em 139 contratos (assinados desde 1989), envolvendo o Metrô, a Cesp, CPTM, CTEEP, Dersa, Eletropaulo, Emae, Prodesp e Sabesp, en-

tre outras estatais. Eles são investigados, desde novembro de 2007, pelas justças da França e da Suíça, onde a Alstom é acusada de pagar propinas em países da América do Sul e da Ásia.

### Lama no governo gaúcho

No Rio Grande do Sul, as revelações estão amparadas em uma prova forte, uma fita divulgada pelo vice governador Paulo Feijó (DEM-RS), que comprova o esquema de corrupção e pode envolver a própria governadora Yeda Crusius.

Para apurá-las, a Assembleia gaúcha instaurou a CPI do Detran, que vai investigar fraudes que chegam a R\$ 44 milhões no Detran gaúcho. As provas contra a Yeda Crusius se acumulam, sendo forte a pressão para a cassação de seu mandato. Isso seria um grande vexame nacional para os caciques do PSDB que posam

de “guardiões da ética”. Com a revelação das fitas comprometedoras, Yeda e Paulo Feijó tornaram-se inimigos políticos, e a governadora acusa o vice de querer implodir seu governo.

### Protesto tratado a porrete

Quando estudantes, trabalhadores e agricultores foram para as ruas protestar contra Yeda, no dia 11, a reação da governadora não podia ter sido pior: ela mandou a Brigada Militar impedir que a manifestação se aproximasse do palácio do governo. A consequência lembrou a ditadura militar: violência policial, cassetetes, balas de borracha e bombas de efeito moral contra os manifestantes. No total, 12 manifestantes e quatro policiais ficaram feridos. Doze manifestantes foram presos, inclusive o motorista do carro de som e os músicos levados para animar o protesto. ●

